



Trabalhos Científicos

Título: Impactos Do Uso De Celulares Na Infância E O Papel Do Pediatra Frente À Lei 15.100/25

Autores: FERNANDA VIEIRA DE SOUZA CANUTO (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE), ANNA LUIZA MENEZES RIBEIRO (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE), ÁLVARO ANTÔNIO CANUTO (SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL), ANDREZA FABRO DE BEM (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA), ANA PAULA ALVES DA SILVA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE), ANA CAROLINA DE SOUSA MATOS (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE), MATHEUS HENRIQUE DE SOUSA (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE)

Resumo: A promulgação da Lei 15.100/25, que restringe o uso de celulares nas escolas de educação básica, reacende o debate sobre os impactos do uso excessivo de telas na infância e adolescência. A literatura destaca efeitos negativos fisiológicos, acadêmicos e sociais, associados ao tempo prolongado de exposição a dispositivos móveis. Nesse prisma, faz-se essencial analisar as evidências científicas disponíveis e discutir o papel do pediatra frente às mudanças regulatórias. "Investigar os impactos do uso excessivo de celulares na saúde física, mental e social de crianças e adolescentes, e refletir sobre o papel do pediatra diante da nova lei regulatória." Foi realizada uma busca de artigos publicados entre 2015 e 2025 nas bases PubMed, SciELO e Google Scholar, com os descritores 8203;8203; "saúde mental", "educação", "tecnologia", "infância" e "legislação". Foram considerados estudos originais, revisões sistemáticas e documentos institucionais. "Diversos estudos apontam que o uso excessivo de celulares está relacionado a uma série de problemas de saúde. Na esfera do sono, há atraso no início do sono, redução da duração e pior qualidade, com implicações diretas no aprendizado e no comportamento. A exposição prolongada à luz azul e à estimulação digital contribui para quadros de insônia e fadiga diurna. No âmbito físico, o tempo de tela substitui atividades motoras e favorece o sedentarismo, contribuindo para o aumento da obesidade infantojuvenil. Psicologicamente, há aumento de sintomas de ansiedade, depressão, baixa autoestima e isolamento social, sobretudo em adolescentes, além de maior exposição ao cyberbullying e ao conteúdo inadequado. Academicamente, há prejuízo da atenção e da retenção do conteúdo, impactando o rendimento escolar. A nova lei busca interromper esse ciclo, ao proibir o uso de celulares no ambiente escolar, exceto quando pedagógica e previamente autorizada, estimulando um espaço mais saudável para o aprendizado. Evidências apontam que o ambiente escolar livre de dispositivos móveis contribui para maior interação social entre pares, menor incidência de conflitos, aumento da concentração e melhora no desempenho acadêmico." A Lei 15.100/25 é uma estratégia de saúde pública com potencial de mitigar os efeitos deletérios do uso excessivo de celulares no contexto escolar. Sua efetividade, porém, depende da articulação entre escola, família e profissionais de saúde. O pediatra, como figura central na promoção do desenvolvimento saudável, deve atuar orientando pais, educadores e crianças sobre o uso consciente da tecnologia, reconhecendo sinais de uso problemático e propondo limites adequados. Cabe também a ele apoiar práticas escolares que priorizem a interação, o movimento e o foco no aprendizado. A legislação, somada à educação digital e ao suporte contínuo das famílias, pode promover mudanças duradouras no comportamento infanto juvenil frente à tecnologia, favorecendo o bem-estar físico, emocional e cognitivo nessa fase crucial da vida.